

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE PROJETOS SOCIETÁRIOS NAZIFASCISTAS: os atentados às escolas versus discurso de militarização e o *homeschooling*

Natasha Christine dos Santos Almeida<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo pretende, de forma embrionária, pensar as contribuições do Serviço Social na Educação Básica em um contexto de intensa disputa político-ideológica da extrema direita sob a dissipação da cultura do ódio com traços do neofascismo e neonazismo no país, que foi altamente intensificado no governo Bolsonaro. Busca ainda, analisar o aumento dos ataques de violência às escolas, relacionando-os à disseminação do ódio por grupos da extrema direita, e, de como esses episódios podem ser centrais e oportunos na defesa da militarização das escolas e do *homeschooling* como possíveis alternativas. Compreende, enfim, os assistentes sociais, orientados pelo projeto ético político do Serviço Social, enquanto profissionais indo na contramão de tais projetos, que podem se somar à luta por um projeto de educação classista, plural, livre de preconceitos e comprometidos com uma educação de qualidade e emancipatória, em busca da consolidação da democracia.

**Palavras-chave:** Serviço Social na Educação Básica; Nazifascismo; Militarização nas escolas; *Homeschooling*

### ABSTRACT

This particle intends, in a embryony way, to think about the contributions of Service Social in basic education in a context of intense political-ideological dispute of the extrem right under the dissipation of the culture of hatred with traces of neofascism and neo-Nazism in the Country, which was highly intensified in the Bolsonaro government. Search still to analyze the increase in attacks of violence on the schools relating them to the spread of hatred by groups of the extreme right, and how these episodes can be central and opportunity in defense of militarization in schools and of *homeschooling* as possible alternatives. Finally, it includes socials advisors, guided by Ethical Project Social Work politician, as professionals going against such projects, who can join the struggle for a project of classist education, plural, free of prejudice and committed to a quality and emancipatory education, in search of the consolidation of democracy

**Keywords:** Social service in Basic Education; Nazi-fascism, Militarization at the School; *Homeschooling*

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro; E-mail: ncsantosa@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

A educação não pode ser analisada por si só, devemos compreendê-la a partir da perspectiva de totalidade inserida no contexto histórico, na organização do trabalho e nas relações sociais, em conjunto com a estrutura da sociedade. Seja formal ou informal, a educação é um dos meios pelo qual a sociedade educa os indivíduos para nela viverem, é constituída pelos sujeitos sociais e modifica-se com o movimento da sociedade, alterando sua finalidade ao longo dos tempos.

Partindo do pressuposto de que a educação é parte do processo de formação humana, social e política dos indivíduos, a finalidade desta, em específico a educação formal na sociedade capitalista, está diretamente ligada à estrutura econômica, política e cultural da sociedade. Tem papel importante na construção da visão de mundo, na forma de sociabilidade e na formação do consenso social. Devemos compreendê-la, então, imersa nesta sociedade classista, cujos interesses são antagônicos, sendo assim, compreendê-la a partir das disputas de hegemonia e da luta de classes.

Pensando na realidade brasileira, principalmente nos últimos quatro anos, com a intensificação da extrema direita no governo de Bolsonaro, assistimos ao aumento exacerbado da disseminação da cultura do ódio com traços do neofascismo e neonazismo no país. Mesmo com sua derrota esse crescente não teve fim, com um parlamento recheado de representantes da extrema direita, as disputas político-ideológicas seguem presentes em todas as instâncias da vida social.

Assim, as análises pautam-se na compreensão de que os espaços de educação formal são espaços privilegiados para as disputas, não só de projetos educacionais, mas, também, de projetos societários. Esse artigo tem como objetivo, a partir do caminho metodológico do materialismo histórico dialético, pensar as contribuições da atuação do Serviço Social na política de educação, enquanto profissão que tem como dimensão a função pedagógica, que incide na forma de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



pensar dos sujeitos e tem como horizonte a emancipação humana e luta por um projeto educacional e societário alternativo, indo na contramão dos projetos postos.

## 2 AVANÇO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL E O NAZIFASCISMO

De antemão, o termo nazifascismo não foi tratada por nenhum dos autores a seguir, mas, aqui, será utilizado pela autora para nomear a junção de duas ideologias totalitárias: o (neo)nazismo e o (neo)fascismo. Tal termo se torna importante para se pensar sobre o bloco histórico recente, refletir sobre o entrelace da extrema direita, com o (neo)nazismo e o (neo)fascismo, compreendendo que a ideologia da direita se empenha em garantir e conservar os seus privilégios, seja qual e como for a forma política empregada.

Compreendendo-se o século XXI sob esse prisma do avanço do bloco conservador, da extrema direita e do nazifascismo a nível mundial, percebe-se que os projetos políticos e de governos que são orientados por essas manifestações articulam propostas e campanhas em comum, todas as aspirações contrárias são combatidas com veemência em todas as esferas de sociabilidade. Os aparelhos privados de hegemonia são alvo desse projeto e os espaços escolares são um dos principais. Reverbera na política de educação tanto a retirada de investimentos com a investida do ultraneoliberalismo, como também os fenômenos neoconservadores e/ou nazifascistas.

O historiador Marcelo Badaró Mattos (2020) corrobora com a fase de ascensão da extrema direita em escala global, e traz importantes contribuições para se compreender as categorias de análise do fascismo histórico (também denominado fascismo clássico) e suas derivações, em especial o neofascismo. Badaró vai ser subsidiado a partir de análises de diversos autores, como Nicos Poulantzas, Robert Paxton, Michael Lowy, Douglas R. Holmes, dentre outros, e afirma que o fascismo não deve ser tratado de forma estática, mas compreendido dentro do movimento da

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



realidade histórica, que é dinâmica, de modo que o ressurgimento do fascismo no mundo contemporâneo será diferente do vivido na Alemanha e na Itália.

Percebendo e analisando as comparações históricas entre o fascismo histórico e o fenômeno do neofascismo, Badaró compreende que este último ganha fôlego com a crise econômica e social “decorrente das políticas neoliberais desde o final do século XX, e sua ascensão ganha novas dimensões após a crise capitalista global de 2008” (MATTOS, 2020, p. 79). Aqui, vale destacar que embora as pré-condições para emergência do fascismo histórico estejam postas em momento de crise do sistema liberal, o neoliberalismo não estaria ameaçado pelo neofascismo (MATTOS, 2020).

O autor trata de algumas questões que caracterizam o neofascismo, ancorado nas concepções de dois autores: Jason Stanley (2019) e Maurizio Lazzarato (2019). A primeira, o discurso que marcou o fascismo histórico, a existência de um inimigo e assim a distinção entre “nós versus eles”. No neofascismo, a ameaça comunista combatida pelo fascismo histórico, será trocada por intelectuais, progressistas, educadores, ativistas comprometidos com outro projeto societário distinto do atual (MATTOS, 2020).

A segunda questão a ser caracterizada, que se vincula com a primeira, é a da relação do neofascismo com o ultraneoliberalismo, na qual este último é beneficiado pela violência do neofascismo na proteção do capitalismo (mesmo sem nenhuma “ameaça comunista” palpável), usando da violência de forma institucionalizada, estrangulando direitos da classe trabalhadora e reprimindo manifestações (MATTOS, 2020).

Por último, um elemento que tem profunda relação com o fascismo histórico, em que o tipo de comunidade ideal seria pautada por uma dominação masculina e construída em torno da família patriarcal. Logo, os neofascistas têm em seus discursos campanhas de ódio contra gays, lésbicas, transexuais e buscam “a reconstrução da família e da ordem heterossexual” (MATTOS, 2020, p. 86).

Mattos (2020) também aponta algumas similaridades entre as ideologias do fascismo clássico e o neofascismo como:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

[...] “seu caráter principalmente destrutivo, negativo, não propositivo”; “o irracionalismo”; “um nacionalismo autoritário e conservador e a politização dos racismos [...]”. Lembra também que como no fascismo clássico, o neofascismo nasce de “um desespero pequeno-burguês ou de classe média”. Mas se fascismo e neofascismo “são movimentos reacionários das classes intermediárias”, assumem o poder “não como representantes dessas camadas que lhe deram origem, e, sim, após terem sido politicamente confiscados pela burguesia” (MATTOS, 2020, p. 93).

A partir das considerações do autor Leandro Konder (2009), que também traz análises do fascismo e nazismo clássicos, podemos traçar perspectivas para o contexto atual. Segundo o autor, o fascismo é expressão do capitalismo, uma forma política deste e que por vezes se faz necessário para defesa do *status quo*, diferenciando-se de movimentos reacionários pelo adensamento popular implícito no seu processo. O discurso nacionalista provoca esse consenso entre as frações da classe trabalhadora de pertencimento a um Estado-nação. Konder (2009) descreve o processo de ascensão do fascismo na Itália e do Nazismo na Alemanha, sob o contexto de crise, como uma alternativa de salvação àquela população. A manipulação das massas populares para defesa do nacionalismo fascista vale-se de uma forma muito carismática e de uma visão “populista”, utilizadas para ganhar a adesão dos trabalhadores, ainda que no bojo desse projeto essas frações nada ganhem efetivamente.

O mesmo acontece na Alemanha com Hitler, que se apoia no nacionalismo e dissemina a ideia de que as nações europeias vencedoras da guerra (1914-1918) estariam explorando a Alemanha, atrelando a uma forte ideologia racista que pretendia demonstrar a superioridade da nação alemã (em defesa de uma raça pura ariana), ocupando militarmente vários países da Europa (KONDER, 2009, p. 36-37).

Na Itália e na Alemanha, países que só realizaram a unificação nacional na segunda metade do século 19, o chauvinismo fascista assumiu tons particularmente histéricos e monstruosos; mas a verdade é que o uso do mito da nação como *sucedâneo da autentica comunidade humana* pela qual as pessoas anseiam é uma característica *essencial* do fascismo e se manifesta em todos os movimentos desse tipo, independente dos países em que se realizam e independente das formas particulares que assumem [...] (KONDER, 2009, p. 45).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



O que é extremamente importante salientar com a exposição das características do fascismo e nazismo é apontar o contexto em que surgem, como foram altamente difundidas e sólidas essas bases ideológicas, sendo conivente inclusive com o genocídio étnico de milhões de judeus no holocausto. Apontar tais elementos é indispensável para se pensar a formação do bloco histórico atual brasileiro e as características e traços da classe que domina econômica, política e ideologicamente no Brasil.

### 3 O NAZIFASCISMO NA EDUCAÇÃO

De acordo com dados da Antropóloga Adriana Dias, pesquisadora do neofascismo e outros discursos de ódio há 11 anos, divulgados em reportagem no Fantástico, de janeiro de 2019 a maio de 2021 houve um aumento de cerca de 270,6% de grupos neonazistas no Brasil. A pesquisa ainda mostra que existem pelo menos 530 núcleos extremistas, podendo totalizar 10 mil pessoas.

Essa tendencia de crescimento se expressa também na educação, e, segundo levantamento feito pela pesquisadora Michele Prado, do Monitor do Debate Político no Meio Digital da Universidade de São Paulo, foram registrados 22 ataques a escolas entre outubro de 2002 e março de 2023, com um crescimento alarmante nos últimos anos: somente em 2022 e 2023, o número de ataques ultrapassa o total registrado nos 20 anos anteriores. Ainda neste sentido, temos o relatório "O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental", elaborado por 11 pesquisadoras da área de educação pública e de prevenção ao extremismo de direita em nosso país (para colaborar com a transição do governo Bolsonaro para o governo Lula), e, organizado por Daniel Cara, professor da Faculdade de Educação da USP e dirigente da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que tem como objetivo relacionar os ataques de violência com o extremismo da direita no país:

PROMOÇÃO



APOIO





O primeiro objetivo deste relatório é apresentar como esses ataques violentos às escolas está relacionado com um contexto social imerso na escalada do ultraconservadorismo e extremismo de direita no país e a falta de controle e/ou criminalização desses discursos e práticas, bem como de sua difusão através de meios digitais. (CAMPANHA, 2022, p. 3)

Ao analisar o documento, percebe-se que há facilidade do acesso às armas de fogo por esses jovens e que os atentados estão geralmente atrelados ao bullying e a exposição à violência (incluindo a familiar). Segundo os pesquisadores, há um processo de cooptação da extrema direita (principalmente) nas redes sociais, esses sujeitos então tornam-se violentos após a exposição prolongada a uma série de conteúdos violentos, e as suas “motivações incluem ódio às majorias minorizadas e aproximação ideológica a teorias nazistas e fascistas” (CAMPANHA, 2022, p. 16).

Ainda segundo o relatório, há dados de casos de ameaças e ataques à escolas e docentes, feitos principalmente por deputados e vereadores, que trabalhavam temáticas vistas como impróprias e inadequadas pela extrema direita. De forma muito oportuna, os mesmos grupos de extrema direita, que propagam esses discursos de ódio contra as escolas, reivindicam para “proteção” dos alunos dois projetos em especial: o *homeschooling* e a militarização. A seguir de forma resumida, tentaremos elucidar o teor de tais projetos e o que estes defendem.

### 3.1 O *homeschooling* e a militarização como alternativa da extrema direita

O *homeschooling* ou ensino domiciliar, no Brasil, refere-se à prática de ensinar os filhos em nível de Educação Básica, em ambiente domiciliar, diretamente realizada pelos pais e tutores ou por professores particulares contratados. Mona Lisa Duarte Aziz (2020) analisa as formas jurídicas que o *homeschooling* vai tomando ao longo do tempo em diferentes países, apontando o pioneirismo dos Estados Unidos com julgamentos na Suprema Corte Americana, a partir de 1923, que permitiriam o *homeschooling*. As famílias que recorreram às instâncias judiciais estadunidenses motivar-se-iam, principalmente, orientadas pelas incongruências do ensino estatal com as suas crenças religiosas. O tema aparece também nos tribunais europeus,

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



sendo notório o fundamentalismo religioso das famílias litigantes em divergência com os projetos pedagógicos das escolas.

As regulamentações do *homeschooling* começaram no fim do século XX, e hoje “são reconhecidas, permitidas ou regulamentadas em 64 países, dos cinco continentes, com legislações distintas” (MARINI, 2019). Dentre os países estão: Estados Unidos, Canadá, Colômbia, Chile, Equador, Paraguai, Portugal, França, Itália, Reino Unido, Suíça, Bélgica, Holanda, Áustria, Finlândia, Noruega, Rússia, África do Sul, Filipinas, Japão, Austrália e Nova Zelândia.

Os argumentos jurídicos utilizados pelos defensores desse modelo no Brasil fazem referências a Constituições e Códigos firmados, mas, de modo parcial, que beneficiem sua interpretação. Há sobretudo uma distorção sobre o direito da família e a liberdade de escolha dos pais, e como aponta Aziz, o “poder” dos pais, por mais bem intencionado que estejam, não assegura capacitações e formações necessárias para escolher métodos de ensino, acarreta em afunilar uma educação pautada na visão de mundo do seio familiar e prejudica justamente a socialização com a diversidade e pluralidade já que “uma das funções da escola é oferecer aos alunos uma educação com visões alternativas e de bases científicas” (AZIZ, 2020, p. 562).

No cenário pandêmico, em que foram necessárias medidas de segurança em todo o mundo para diminuição dos riscos de contágio pelo SARS-COV-19, dentre elas o isolamento social, os grupos apoiadores do *homeschooling* viram, na suspensão das aulas presenciais, a “brecha” necessária para impulsionar o movimento de regulamentação e os projetos de lei acerca do tema, e agora, com os recentes atentados, retomam como possível alternativa mais viável.

Entretanto, o que o ensino domiciliar e a desescolarização provocam é uma educação direcionada para uma visão de mundo, em específico cristã, heteronormativa, patriarcal e liberal, ou seja, reforçam uma visão preconceituosa das realidades distintas. Anulam o convívio com a diversidade e com o pluralismo étnico e político, imprescindíveis para a vida em sociedade, para a compreensão das outras realidades socioculturais e de outras visões de mundo, além de não abarcar grande

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



parte dos estudantes brasileiros, restringindo-se às frações das classes mais favorecidas.

Desta forma, o outro projeto defendido pela extrema direita, destinado à grande parcela que não teria acesso ao *homescholling*, os estudantes das escolas públicas e as frações da classe trabalhadora que dependem do horário escolar dos seus filhos e filhas, é o da militarização das escolas.

Ainda que a prática da militarização tenha sido iniciada no fim da década de 1990, é no governo Bolsonaro, com a criação da Subsecretaria de Fomento às Escolas Cívico-Militares (Secim), pelo Decreto nº 9.465/2019, no seu segundo dia de mandato, que há a viabilização do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim), instituído pelo Decreto nº 10.004, de 5 de setembro de 2019 e regulamentado pela Portaria nº 2.015, de 20 de novembro de 2019.

A proposta pretendida pelas Escolas Cívico-Militares é desenvolver atividades que visam implementar os valores militares, e não de uma sociedade justa e livre de preconceitos, inclusive, indica que os projetos desenvolvidos sejam aqueles dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que não dialogam com o combate às opressões, não abordam os temas essenciais para a construção de uma sociedade livre, plural e democrática com o combate ao racismo, homofobia, sexismo e discriminações social, cultural e religiosa.

Assim, o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares e a militarização das escolas vão na contramão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pois ao transferir a gestão das instituições escolares para a Polícia Militar, contraria-se o artigo 15º desta legislação, onde se lê: “Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de Educação Básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”.

Dessa forma, a diminuição da violência às escolas não será resolvida com o *homescholling* e o processo de militarização das escolas, estes ao contrário, reforçam uma visão de mundo restrita, que impede a promoção da pluralidade e diversidade.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Logo, são necessários profissionais qualificados na defesa da educação enquanto direito, pela ampliação, acesso, permanência e qualidade desta política em compromisso com a pedagogia emancipatória.

## 4 A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE NAZIFASCISMO

A atuação dos assistentes sociais na educação básica, direcionada pelo compromisso ético do Serviço Social, calcado na defesa dos direitos sociais, na qualidade dos serviços públicos prestados à população, na ampliação e consolidação do acesso às políticas e programas sociais, tem como horizonte a emancipação humana e política dos sujeitos e a defesa de uma sociedade que promova a equidade e justiça social e luta intransigente de uma educação pública, gratuita, de qualidade, plural, democrática e livre das expressões de opressão e preconceitos.

Logo, a atuação dos assistentes sociais vai na contramão dos projetos de educação requeridos pela extrema direita, de militarização e desescolarização para resolução da violência nas instituições escolares, mas sim, de uma inserção qualificada de profissionais voltados para os interesses da classe trabalhadora, na mitigação das expressões da questão social e eliminação dos preconceitos.

A justificativa dos assistentes sociais nas escolas públicas está alicerçada como uma das estratégias de enfrentamento às expressões da questão social que se manifestam no âmbito escolar, que envolve não só os alunos, mas as famílias, a comunidade escolar, professores e outros profissionais da educação.

Dessa forma, o trabalho do assistente social no universo escolar contribui na mitigação das expressões da questão social reveladas nesse espaço, tais como: violência de gênero, racial, evasão escolar, trabalho infantil, uso abusivo de álcool e outras drogas, formas de preconceito, além das demandas advindas da situação de pobreza e da pauperização que vive grande parte da classe trabalhadora. Estas expressões atravessam o processo de ensino aprendizagem, o processo de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

sociabilidade e a visão de mundo na relação dos estudantes com os professores e a comunidade escolar. Seguindo esta linha, Almeida (2007) aponta algumas das expressões da questão social no cotidiano escolar, manifestações estas mais intensas e complexas no século XXI:

[...] a juventude e seus processos de afirmação e reconhecimento enquanto categoria social, exacerbadamente, mediado pelo consumo; a ampliação das modalidades e a precoce utilização das drogas pelos alunos; a invasão da cultura e da força do narcotráfico; a pulverização das estratégias de sobrevivência das famílias nos programas sociais; a perda de atrativo social da escola como possibilidade de ascensão social e econômica; a negação da profissionalização da assistência no campo educacional com a expansão do voluntariado; a gravidez na adolescência tomando o formato de problema de saúde pública e a precarização das condições de trabalho docentes (ALMEIDA, 2007, p. 5).

Vale aqui a compreensão de que o Serviço Social é uma atividade que tem como uma dimensão sua função pedagógica, conforme as análises de Abreu (2002), a qual incide na sociabilidade dos sujeitos, na forma de pensar e agir, e está imbricada com o processo de organização da cultura, assumindo contornos distintos ao longo da trajetória profissional e aos projetos profissionais e societários em que a categoria estará vinculada.

[...] a função pedagógica do assistente social na sociedade capitalista, em sua fase monopólica, define-se e consubstancia-se no terreno da elaboração e difusão de ideologias na organização da cultura - condição e horizonte da construção das relações de hegemonia no cotidiano das classes sociais em confronto, e que esta mesma função objetiva-se por meio de estratégias de articulação entre interesses econômicos, políticos e ideológicos de uma classe, constituindo formas de pensar e agir próprias de determinado modo ou sistema de vida, em que a formação de subjetividades e normas de conduta são elementos moleculares. (ABREU, 2002, p 30).

Entretanto, a partir de 1980, com a renovação profissional firmada pelo Código de Ética do Serviço Social, modifica-se concomitantemente a concepção educativa da profissão. A atuação profissional passa a ter como horizonte a disputa pela hegemonia de um projeto de sociedade alternativo e de contribuição aos usuários para se pensar a realidade social de forma crítica, tanto em forma de ampliação e acesso às políticas, como na ultrapassagem do modelo de sociedade dado. Portanto, a dimensão educativa da profissão, que incide diretamente na forma de pensar e agir

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

da classe trabalhadora, está relacionada não só ao contexto educacional, mas também ao processo de emancipação humana e política desses sujeitos, ou seja, a

[...] dimensão educativa do trabalho do assistente social deve ser consolidada, não apenas em termos de valorização de sua inserção nas unidades educacionais, mas do seu envolvimento com os processos sociais, em cursos, voltados para a construção de uma nova hegemonia no campo da educação e da cultura, dos quais os educadores trazem significativos acúmulos e tradição, seja no campo do pensamento intelectual, seja nas ações profissionais e políticas (ALMEIDA, 2005, p. 25).

## 3 CONCLUSÃO

A educação ocupa uma função extremamente estratégica para o capitalismo na difusão da ideologia burguesa, entretanto, também é uma dimensão privilegiada para o fomento à construção de uma nova cultura. Os espaços escolares são espaços que revelam as mais variadas expressões da desigualdade do sistema capitalista e refletem a cultura hegemônica, assim, espaços que expressam os embates e tensões entre as classes e a luta permanente da classe trabalhadora por acesso, permanência e qualidade na rede pública de ensino.

A atuação dos assistentes sociais nas redes públicas de educação vai na contramão de projetos neonazistas e neofascistas que preveem o silenciamento da classe e a promoção da diversidade, logo, sua atuação pode contribuir para fortalecer um outro projeto de educação para a classe trabalhadora. Podem contribuir para o acesso e a permanência da política de educação enquanto um direito social, e para a formação de cultura contra as violências, com horizonte a uma sociedade sem exploração e preconceitos, justa e igualitária.

É necessário que haja a articulação dos assistentes sociais com os profissionais de educação das escolas públicas comprometidos com uma educação de qualidade e emancipatória a fim de integrar a sua luta histórica, bem como a inserção nos espaços de debate da política de educação e a articulação com os movimentos sociais de educação e outros movimentos sociais da classe trabalhadora. Como defende Almeida (2007, p. 7), tais inserções representam “elemento decisivo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



para sua efetivação, direcionando o debate para a esfera dos processos sociais dirigidos para a ampliação e conquista dos direitos sociais e educacionais”.

Mesmo com a derrota do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), este contou com expressivos 58.206.354 votos no segundo turno das eleições de 2022, assim, o bolsonarismo e sua base ideológica já dão indícios que seguirão fortes.

Logo, o contexto societário aponta que a base ideológica nazifascista ainda está em exacerbação e pode intensificar-se em todas as esferas de sociabilidade, inclusive, na política de educação. Em tempos tempestivos, garantir assistentes sociais nas instituições de Educação Básica corresponde a uma das estratégias para se dar corpo ao processo de resistência e de democratização dessas instituições, em conjunto com os outros profissionais de educação comprometidos com a educação emancipatória, como espaço de luta, de disputa ideológica e política, em defesa da educação pública e plural, que segue ameaçada pelos projetos da extrema direita na educação.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. **Serviço social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. A educação como direito social e a inserção dos Assistentes Sociais em estabelecimentos educacionais. *In*: CANÊDO, Cândida (ed.). **O Serviço Social e a Política Pública de Educação**. Mandato André Quintão: Minas Gerais, 2005.

\_\_\_\_\_. **O Serviço Social na Educação: novas perspectivas sócio-ocupacionais**. Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, Minas Gerais, 2007. p. 1-16

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Disponível

em:

[https://necad.paginas.ufsc.br/files/2012/07/O\\_Servico\\_Social\\_na\\_Educacao\\_perspectivas\\_socio\\_ocupacionais1.pdf](https://necad.paginas.ufsc.br/files/2012/07/O_Servico_Social_na_Educacao_perspectivas_socio_ocupacionais1.pdf). Acesso em: 26/03/2022

AZIZ, Mona Lisa Duarte. **Homeschooling (Ensino Domiciliar) X Direito fundamental à Educação. Um direito dos pais?** In: BRANCO, Paulo; SILVA NETO et al. Direitos fundamentais em processo: estudos em comemoração aos 20 anos da Escola Superior do Ministério Público da União. Brasília: ESMPU, 2020. p. 555-578. Disponível em: [https://escola.mpu.mp.br/publicacoes/obras-avulsas/e-books-esmpu/direitos-fundamentais-em-processo-2013-estudos-em-comemoracao-aos-20-anos-da-escola-superior-do-ministerio-publico-da-uniao/31\\_homeschooling.pdf](https://escola.mpu.mp.br/publicacoes/obras-avulsas/e-books-esmpu/direitos-fundamentais-em-processo-2013-estudos-em-comemoracao-aos-20-anos-da-escola-superior-do-ministerio-publico-da-uniao/31_homeschooling.pdf). Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASIL. (Constituição de 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de out. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 22

Campanha Nacional pelo Direito à Educação. **O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental**. Organização: Daniel Cara. São Paulo. 11 dez. 2022. Disponível em: [https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Relatorio\\_ExtremismoDeDireitaAtaquesEscolasAlternativasParaAcaoGovernamental\\_RelatorioTransicao\\_2022\\_12\\_11.pdf](https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Relatorio_ExtremismoDeDireitaAtaquesEscolasAlternativasParaAcaoGovernamental_RelatorioTransicao_2022_12_11.pdf) Acesso em: 5 jun. 2023

CISLAGHI, Juliana Fiuza. **Do neoliberalismo de cooptação ao ultraneoliberalismo: respostas do capital à crise**. In: REBUÁ, Eduardo et al. (Neo)fascismos e educação: reflexões críticas sobre o avanço conservador no Brasil. Rio de Janeiro. Mórula Editorial 2020. pp 286-306.

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



**Grupos neonazistas crescem 270% no Brasil em 3 anos; estudiosos temem que presença online transborde para ataques violentos.** G1, Fantástico. 16 jan 2022.

Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/01/16/grupos-neonazistas-crescem-270percent-no-brasil-em-3-anos-estudiosos-temem-que-presenca-online-transborde-para-ataques-violentos.ghtml> Acesso em: 5 jun. 2023

KONDER, Leandro. **Introdução ao fascismo**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LAZZARATO, Maurizio. **Fascismo ou revolução: o neoliberalismo em chave estratégica**. São Paulo: N1 Edições, 2019.

MARINI, Eduardo. **A educação domiciliar no Brasil e no mundo**. Revista Educação, São Paulo, 05 maio. 2019. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2019/05/05/educacaodomiciliar-brasil-mundo/>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MATTOS, Marcelo Badaró. **Governo Bolsonaro: neofascismo e autocracia burguesa no Brasil**. São Paulo: Usina Editorial, 2020

**Os dados que mostram explosão no número de ataques a escolas no Brasil.**

BBC, Da redação. 5 abr. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckryl4epnpeo> Acesso em: 5 jun. 2023

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo: a política do “nós” e “eles”**. 3. ed. Porto Alegre: LP&M, 2019.

PROMOÇÃO



APOIO

